

CONCEITOS DE INFORMAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: percepções analíticas, proposições e categorizações

*Jonathas Luiz Carvalho Silva**
*Henriette Ferreira Gomes***

RESUMO

Analisa fundamentos conceituais da informação no campo da Ciência da Informação. Tomando por base a configuração contemporânea em torno do objeto informação, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: qual conceito de informação é possível formular a partir do diálogo com conceitos de informação já existentes no campo da Ciência da Informação, considerando relações terminológicas? O objetivo traçado foi o de identificar e analisar diversos conceitos de informação no contexto da Ciência da Informação, com vistas à proposição de um conceito de informação correlacionado com outros conceitos como documento, dado, mensagem, comunicação e conhecimento, e a estruturação de categorizações crítico-analíticas para fundamentar a informação como processo social na Ciência da Informação. A metodologia foi constituída de uma pesquisa bibliográfica mediante um diálogo com autores/textos diversos que abordam conceitualmente a informação na Ciência da Informação. Concluiu-se neste estudo que o conceito de informação é plenamente constituído quando se considera a interdependência em relação com outras terminologias como documento, dado, mensagem, comunicação e conhecimento possibilitando inferir que o conceito de informação na Ciência da Informação é eminentemente relacional.

* Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia, Brasil. Professor Adjunto do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri, Brasil.
E-mail: jonathascarvalhos@yahoo.com.br.

** Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia, Brasil. Professora Titular do Instituto de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFBA.
E-mail: henriettefgomes@gmail.com

Palavras-chave: Informação – Conceitos. Ciência da Informação. Epistemologia.

I INTRODUÇÃO

A informação na contemporaneidade tem conquistado efetivos espaços entre indivíduos, grupos sociais, empresas e sociedade de forma mais ampla, sendo inegável sua relevância. Porém, a complexidade, variedade de conceitos e ocorrências da informação no contexto cotidiano e técnico-científico têm promovido uma diversidade de significados que dificultam a construção de sentidos mais consistentes. Isso implica na afirmação da importância de se conceber estudos sobre a informação em

seu contexto social e epistemológico, visando a ampliação da discussão e compreensão acerca de alguns dos seus significados.

Compreender as práticas informacionais no âmbito de processos, fluxos, gestão e tecnologias, especialmente digitais aplicados aos centros de informação e espaços informacionais diversos (físicos e/ou digitais), bem como compreender aspectos teórico-epistemológicos da informação têm sido os grandes desafios que justificam a existência e atuação da Ciência da Informação (CI) como campo do conhecimento científico.

Tomando por base a configuração contemporânea em torno do objeto informação, chegou-se a formulação do problema de pesquisa a partir da seguinte questão: qual conceito de informação é possível formular a partir do diálogo com conceitos de informação já existentes no campo da CI considerando relações terminológicas?

A resposta a esta questão de pesquisa teve por objetivo identificar e analisar diversos conceitos de informação no contexto da CI com vistas à proposição de um conceito de informação correlacionado com outros conceitos como documento, dado, mensagem, comunicação e conhecimento e a estruturação de categorizações crítico-analíticas para fundamentar a informação como processo social na CI.

A metodologia foi construída no contexto da pesquisa bibliográfica permitindo a cobertura de uma gama de fenômenos a partir da qual foi possível elaborar um processo reflexivo baseado em múltiplos diálogos com a literatura científica nacional e internacional de diferentes períodos históricos.

2 MANIFESTAÇÕES DO CONCEITO DE INFORMAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Além dos diversos conceitos de informação já discutidos, a CI apresenta outras significações de informação, seja de cunho institucional, seja de cunho científico. Esses conceitos indicam várias formas de representação semântica da

informação ao longo da trajetória da CI. O intuito, neste tópico, é trazer a baila uma percepção crítico-analítica dos conceitos de informação formulados na CI, assim como estabelecer categorizações que permitam representar essas penetrações semânticas e favorecer diálogos sobre a informação na CI em diversas vertentes técnico-pragmáticas, humanas e científicas.

Os conceitos de informação na CI revelam uma diversidade perceptiva em virtude das associações científico-contextualistas dos estudiosos, sendo alguns de cunho mais epistemológico (conceituam a informação a partir dos fundamentos da teoria do conhecimento científico), técnico (ligado às atividades pragmáticas da CI) ou humanos/sociais (vinculados à atividade de práticas humanas da informação no âmbito dos usuários da informação) e possivelmente associados aos três contextos, visando compreender uma engrenagem generalista do conceito de informação na CI.

Desse modo, estruturou-se uma variedade de conceitos de informação desenvolvidos por estudiosos ou instituições ligadas à CI, representada através de um quadro a fim de que seja possível uma percepção crítico-analítica mais densa e uma associação/categorização conceitual mais precisa.

Assim, buscou-se estabelecer uma representação conceitual de informação na trajetória da CI, visando a compreensão dos diversos sentidos empreendidos através de uma base epistemológica de cunho planetário, conforme demonstra o Quadro 1.

Quadro 1 - Diversidade de manifestações conceituais de informação na CI

Autor/Instituição	Conceito	Ano
Jesse Shera	A informação é baseada na trindade do atomismo, significando a operação tecnológica, do conteúdo, sendo aquilo que é transmitido, e do contexto, como o ambiente social e cultural, que define as características dos dois primeiros aspectos.	1971
Gernot Wersig e Ulrich Neveling	A abordagem estrutural (voltada para a matéria); a abordagem do conhecimento; a abordagem da mensagem; a abordagem do significado (característica da abordagem orientada para a mensagem); a abordagem do efeito (orientada para o receptor); a abordagem do processo.	1975
Nicholas Belkin e Stephen Robertson	Informação é aquilo que é capaz de alterar uma estrutura.	1976
Bertram Brookes	A informação é um elemento que promove transformações nas estruturas do indivíduo, sendo essas estruturas de caráter subjetivo ou objetivo.	1980
Robert Hayes	É uma propriedade dos dados resultante de ou produzida por um processo realizado sobre os dados. O processo pode ser simplesmente a transmissão de dados (em cujo caso são aplicáveis a definição e a medida utilizadas na teoria da comunicação); pode ser a seleção de dados; pode ser a organização de dados; pode ser a análise de dados.	1986

Autor/Instituição	Conceito	Ano
Tefko Saracevic e Judith Wood	Informação consolidada - conjunto de mensagens; sentido atribuído aos dados; é um texto estruturado; adquire naturalmente valor na tomada de decisões.	1986
Harrold's Librarian's Glossary	Um conjunto de dados organizados de forma compreensível registrado em papel ou em outro meio e suscetível de ser comunicado.	1989
Michel Buckland	Informação como processo ("informação" é "o ato de informar [...]"; comunicação do conhecimento ou "novidade" de algum fato ou ocorrência), informação como conhecimento (o conhecimento comunicado referente a algum fato particular, assunto, ou evento; aquilo que é transmitido, inteligência, notícias) e informação como coisa (atribuído para objetos, assim como dados para documentos, que são considerados como "informação", porque são relacionados como sendo informativos, tendo a qualidade de conhecimento comunicado ou comunicação, informação, algo informativo).	1991
Gernot Wersig	Informação é conhecimento em ação.	1993
Yves-François Le Coadic	É um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual.	1996
Kevin McGarry	A informação pode ser: considerada como um quase-sinônimo do termo fato; um reforço do que já se conhece; a liberdade de escolha ao selecionar uma mensagem; a matéria-prima da qual se extrai o conhecimento; aquilo que é permutado com o mundo exterior e não apenas recebido passivamente; definida em termos de seus efeitos no receptor; algo que reduz a incerteza em determinada situação.	1999
Maria Nélda González de Gómez	A informação, como objeto cultural, se constitui na articulação de vários estratos (linguagem, sistemas sociais e sujeitos/instituições) em contextos concretos de ação que se evidencia como uma ação de informação que articula esses estratos em três dimensões principais: uma, semântico-discursiva , enquanto a informação responde às condições daquilo sobre o que informa, estabelecendo relações com um universo prático-discursivo ao qual remetem sua semântica ou conteúdos; outra, meta-informacional , onde se estabelecem as regras de sua interpretação e de distribuição, especificando o contexto em que uma informação tem sentido; a terceira, uma dimensão infra-estrutural , reunindo tudo aquilo que como mediação disponibiliza e deixa disponível um valor ou conteúdo de informação, através de sua inscrição, tratamento, armazenagem e transmissão.	2000
Dictionnaire encyclopédique de l'information et documentation	É o registro de conhecimentos para sua transmissão. Essa finalidade implica que os conhecimentos sejam inscritos num suporte, objetivando sua conservação, e codificados, toda representação sendo simbólica por natureza.	2001
Armando Malheiro da Silva e Fernanda Ribeiro	Conjunto estruturado de representações mentais codificadas (símbolos significantes) socialmente contextualizadas e passíveis de serem registradas em qualquer suporte material (papel, filme, banda magnética, disco compacto, etc.) e, portanto, comunicadas de forma assíncrona e multidirecionada.	2002
Birger Hjørland	Conceito social de informação no âmbito da análise de domínios e comunidades discursivas.	2002
Aldo de Albuquerque Barreto	Estruturas simbolicamente significantes com a competência e a intenção de gerar conhecimento no indivíduo, em seu grupo e na sociedade.	2002
Rafael Capurro	Os paradigmas da Ciência da Informação/Hermenêutica da informação.	2003
Chun Wei Choo	A informação como recurso em organizações; a informação como o resultado de pessoas construindo significado a partir de mensagens e insinuações.	2004
Miguel Angel Rendón-Rojas	A informação como ente ideal (abstrato), construído com base em características secundárias dos signos.	2005
Luciano Floridi	Informação semântica definida em quatro etapas: D.1. A Informação (λ) é constituída por n dados (d), sendo $n \geq 1$; D.2. Os dados são bem formados (wfd); D.3. Os wfd são significativos, ou seja, possuem um significado ($mwfd = \delta$); F.4. Os δ são verdadeiros.	2005
Bernd Frohmann	A informação materializada através da investigação do papel da documentação na criação de tipos ou categorias; informação materializada por meios institucionais e tecnológicos.	2008

Fonte: Elaboração dos autores.

Diante dos conceitos apresentados, observou-se que estes não representam a quantidade totalizante das definições apresentadas na CI, mas representam uma expressiva qualidade conceitual de cunho conteudístico e semântico na CI, de sorte que abarcam fundamentos científicos (teor lógico-epistemológico), humanos (intercorrências sociais) e técnico-pragmáticos (empíricos).

Em caráter preliminar, pode-se considerar que o conceito de informação não se admite isoladamente, mas está intrinsecamente concatenado a outros conceitos, conforme as percepções conceituais dos autores: conhecimento, documento, comunicação, dado, mensagem, estrutura e texto. Logo, pode-se afirmar categoricamente que o conceito de informação é relacional, isto é, a informação se consolida (SARACEVIC; WOOD, 1986) na relação terminológica com outros termos.

No entanto, o caráter relacional do conceito de informação não deve ser visto como resultante de uma atividade inferior, mas, ao contrário, das vicissitudes e complexidades semânticas da informação, que se amparam em relações terminológicas, assim como nas relações e diferenças epistemológicas entre as diversas áreas do conhecimento que abordam a informação e a consolidam como terminologia e conceito pluridisciplinar.¹

O caráter relacional do conceito de informação se dá em três níveis básicos: o primeiro é de caráter semântico contemplando o conjunto de significados em comum entre informação e outros termos; o segundo é epistemológico e revela as diversas facetas histórico-semânticas da informação, conforme as particularidades que são situadas pelos estudiosos; o terceiro é de nível ontológico e define que, embora a informação seja um conceito relacional, possui sua dependência (e interdependência) semântica e epistemológica.

¹ Entende-se que é precisamente neste ponto que a CI deve se consolidar como autêntica área do conhecimento científico, pois como surgiu para estudar os diversos fenômenos da informação, necessita construir conceitos sólidos de informação e de apropriações críticas de terminologias e conceitos trabalhados em outras áreas do conhecimento. Para as outras áreas do conhecimento, a informação é elemento secundário, mas para a CI a informação é essência, é indício para formação de um objeto concreto e passível de sentidos epistemologicamente efetivados, deliberando que a CI não pode se apropriar ou acatar qualquer terminologia inserida na área, primando por processos criteriológicos de revisão, crítica e criação epistemológica, visando desenvolver um amadurecimento epistêmico mais amplo.

Essa diversidade de conceitos conota uma imprecisão ou representação particularizada da informação pelos estudiosos, de acordo com suas intencionalidades e perspectivas cognitivas, sociais, espaciais e históricas, o que nos permite afirmar a necessidade de um pensamento que contemple um equilíbrio entre as particularidades e generalidades dos estudos em informação na CI. (CRONIN, 2008).

Com efeito, a informação é um misto de alteração de estruturas (WERSIG, NEVELING, 1975; BELKIN; ROBERTSON, 1976; BROOKES, 1980); processo signifiante de dados (HAYES, 1986); significação, apreensão e apropriação de mensagem; procedimento dinamizador e facilitador do processo comunicacional; estruturas simbólicas para construção do conhecimento (BARRETO, 2002); informação como ente ideal e vinculado aos signos (RENDÓN-ROJAS, 2005); processo hermenêutico e sócio-interacionista entre sujeitos (CAPURRO, 2003); procedimentos de domínios das comunidades discursivas (HJØRLAND, 2002); processos de materialização documental, tecnológica e representacional. (FROHMANN, 2008).

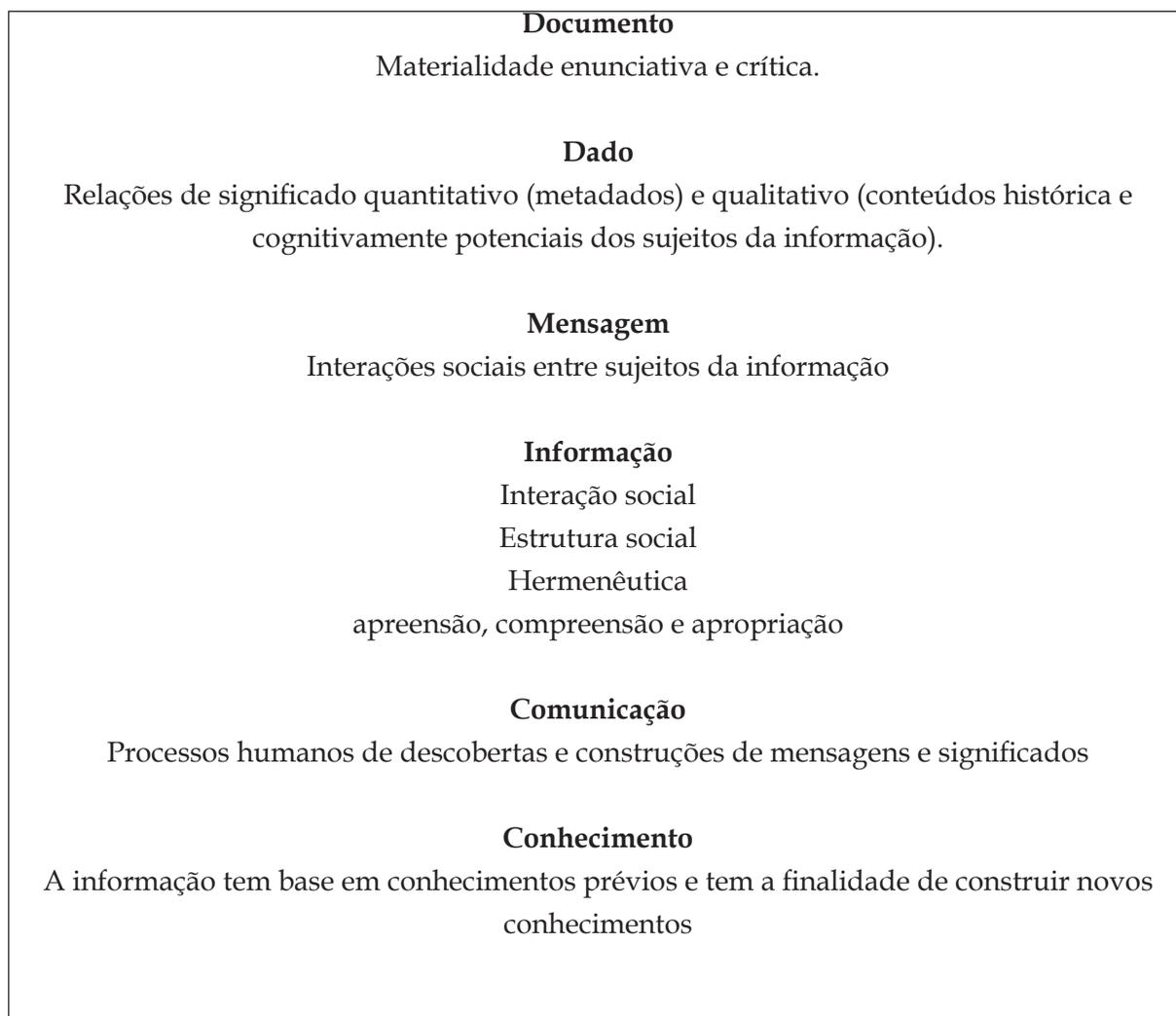
Evidentemente que esse “misto semântico” nem sempre é convergente, mas a percepção semântica de informação não implica necessariamente em desenvolver compreensões convergentes ou divergentes, mas concepções que promovam vazão ao sentido cognitivo dos sujeitos da informação e a realidade social em que estes sujeitos da informação estão inseridos.

3 O CONCEITO DE INFORMAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: PROPOSIÇÕES E CATEGORIZAÇÕES ANALÍTICAS

Diante dos conceitos de informação na CI, apresentados no tópico anterior, é possível observar uma pluralidade conceitual, seja considerando particularidades conceituais, seja considerando as vozes conceituais dos estudiosos, que ecoam de diversas localidades do mundo formando percepções universais ou locais de informação.

Com base nestas concepções dos estudiosos da CI, buscou-se, na Figura 1, propor uma representação dos tipos de relações entre o conceito de informação e outras terminologias.

Figura 1 - Relações entre o conceito de informação e outras terminologias



Fonte: Elaboração dos autores.

Observando-se a Figura 1, verifica-se quão variadas são as relações conceituais de informação. Pode-se ainda afirmar que, além de um caráter relacional, a informação possui, por si só, um fundamento sócio-cognitivista (de caráter social) e outro fundamento institucional (estrutura social).

Na parte superior da Figura 1, pode-se observar uma relação entre informação e outras terminologias consideradas micro (cunho ontológico) de contextualização física (documento), histórico-cognitiva (dado) e interacionista (mensagem), e na parte

inferior destaca-se uma relação macro (cunho lógico e epistemológico) de caráter humano (comunicação) e sócio-cognitivo (conhecimento), que justifica como a informação se consolida no conjunto das relações abstrativas e concretas.

Destarte, atribui-se preliminarmente duas perspectivas conceituais de informação em caráter convergente com algumas percepções de informação na CI, e divergente com outras percepções. A primeira definição indica um caráter de negação e diferença a alguns pressupostos tradicionais de informação na CI, conforme indica o Quadro 2.

Quadro 2 - Perspectiva conceitual de informação em caráter de negação e diferenciação

A informação não é um fenômeno que reduz incertezas, mas que promove novas dimensões e questionamentos às certezas vigentes.

A informação altera estruturas, porém, esta não é a essência semântica da informação, de modo que, assim como a informação, outros termos também perpassam pela alteração de estruturas cognitivas, como a linguagem e a comunicação, além de movimentos, por exemplo, ontológicos e alteritários.

Fonte: Elaboração dos autores.

Para dizer o que significa a informação, é pertinente afirmar primeiro o que ela não é em essência, pois a negação e a diferença são elementos vitais para identificar e analisar um determinado fenômeno (DELEUZE, 2008), sendo a primeira um momento preliminar do que não é pertinente ao fenômeno e a segunda como intervenção dialógica que possibilita a afirmação (dizer o que é o fenômeno).

Neste caso, é preciso desmitificar os conceitos quantitativo e cognitivo de informação na CI, já que não constituem a essência semântica da informação na CI, por estarem situados em aspectos específicos da informação (o primeiro de caráter técnico, vinculados a sistemas de informação, e o segundo de caráter cognitivo, vinculado a um olhar isolado entre sujeito/autor, sujeito/mediador e sujeito/usuário).

Porém, é preciso reconhecer que, enquanto a perspectiva cognitivista do conceito de informação atenta para a aproximação entre a CI e as ciências humanas e sociais, da perspectiva técnica do conceito de informação insere, por outro lado, a CI no âmbito das ciências naturais, o que promove certa ambiguidade epistemológica sobre a formação do estatuto científico da CI.²

Após afirmar conceitualmente o que não vem a ser informação, insere-se no Quadro 3 o segundo conceito de informação, considerando-o como 'conceito semanticamente geral da informação'.

Quadro 3 - Conceito semanticamente geral de informação

A informação é uma produção fenomenicamente social que tem por finalidade dinamizar a inter-comunicação humana e promover exposições e descobertas para construção do conhecimento através de interações entre sujeito/autor e sujeito/usuário por meio de dados (plano físico e histórico-social dos sujeitos da informação), mensagens (no plano abstrativo) e atividades documentais (plano material), que favorecem predicativos hermenêuticos aos sujeitos da informação e resultam na apreensão e apropriação pelo sujeito/usuário efetivando um caráter de compreensão.

Fonte: Elaboração dos autores.

Embora reconheça-se que a informação só pode ser plenamente compreendida no âmbito da hermenêutica, apreensão e apropriação por parte do usuário da informação, deve-se ponderar que ela também é uma atividade sócio-cognitiva (HJØRLAND, 2002), por ocorrer através das interações entre sujeitos da informação (humanos e não-humanos), possibilitando exposições, críticas e descobertas que dão azo a consecução de estratégias para construção do conhecimento e dinamização da comunicação.

Isso significa dizer que um conceito que represente a atualidade semântica de informação não é referente a um processo transmissivo/

2 Uma ambiguidade epistemológica não é necessariamente um fenômeno negativo, mas é uma oportunidade para apropriações críticas de conceitos e o fortalecimento epistemológico de uma determinada área do conhecimento.

unilateral do sujeito/autor e nem apropriativo/reducionista do sujeito/usuário, mas um conceito que empreende na compreensão interacionista entre os sujeitos, perspectivas para apreensão e apropriação da informação pelo sujeito/usuário, que é o primado ontológico (os sujeitos que compõem a informação) e alteritário (as relações recíprocas entre os sujeitos).

Dialogando com Freire (2004, p.20-21; 2006, p.13-14) o conceito de informação, em sua perspectiva relacional e existencial na CI, perpassa pelas seguintes condições:

- Ambiente social - Contexto que possibilita a comunicação de informação. Esse ambiente se caracteriza sempre pela existência de uma possibilidade de comunicação. Ele decorre do impulso primeiro, arquetípico que nos levou como espécie à necessidade de materializar o pensamento em uma mensagem dirigida a um semelhante, um movimento primordial de transmissão da informação;
- Agentes - No processo de comunicação, os agentes são o emissor, aquele que produz a informação, e o receptor, o que recebe a informação. Os agentes emissores são responsáveis pela existência dos estoques de informação, em um processo contínuo em que as funções produção e transferência se alternam, ou seja, o receptor de hoje poderá ser um produtor da informação amanhã;
- Canais - Os canais estão relacionados aos meios por onde informações circulam. Os agentes produtores de informação escolhem os canais mais adequados para circulação da sua informação, que podem utilizar-se de meios impressos, como jornais, revistas, periódicos científicos, livros, além de rádio, televisão, Internet, congressos, feiras e outros tipos de eventos científicos e comerciais. (FREIRE, 2004, p.20-21; 2006, p.13-14)

A relação entre o conceito de informação e os conceitos de documento, dado, mensagem, comunicação e conhecimento definem o caráter social da informação na CI. Para tanto, os ambientes sociais, agentes e canais promovem a compreensão pragmática da informação na CI, uma vez que articulam de forma

coordenada a realidade social para fundamentar a comunicação da informação (articulação de dados e mensagens), os sujeitos/agentes que são promotores (autores, mediadores e/ou usuários da informação produzida) e os meios (tecnologias, documentos, acervo/artefato e fontes de informação) para que os ambientes sociais e canais dinamizem suas estratégias e ações **para construção, organização, representação, acesso e uso da informação.**

Ampliando a discussão acerca das variáveis que envolvem a perspectiva relacional do conceito da informação, deve-se considerar que:

- a) a ideia da informação como fenômeno social está vinculada às possibilidades de construção do conhecimento, o que a diferencia do termo significado que está mais ligado ao entendimento prévio de um texto ou contexto (DRETSKE, 1986);
- b) o conceito de informação proposto também identifica uma diferença entre informação e mensagem, sendo a informação um “[...] corretivo heteronômico ao conceito de mensagem [...]” (CAPURRO, 2008, p. 21);
- c) o conceito de informação também propõe a relação com o processo de comunicação em um contexto de interdependência e outro contexto de autonomia quando a informação se estabelece como fenômeno hilozoísta (a conquista de uma vida social da informação);
- d) dado, mensagem e documento servem como subsídios variados para fundamentar as relações sociais (interações) entre os sujeitos da informação (são subsídios para uma perspectiva mediacional);
- e) o conceito de informação proposto neste estudo não é empreendido no âmbito da transferência, mas no âmbito da partilha, uma vez que a informação deve ser potencial e oportunamente acessível a todos, independente de raça, gênero ou classe social (este motivo valoriza um dos ideários humanístico-social da informação);
- f) o conceito concebido amplia e desvenda a complexidade que envolve, mas que não está devidamente anunciada na noção de informação como conhecimento registrado (LE COADIC,

1996) ou conhecimento comunicado (CAPURRO; HJØRLAND, 2007), visto que estes outros conceitos se limitam a abordar a superfície dos fenômenos 'registro' e 'comunicação', restringindo o enfoque) à ideia de mensagem (transmissão de sinais ou dados) ou da relação emissor-mensagem, enquanto a informação, no âmbito do conceito proposto, contextualiza as diversas relações/interações entre sujeito/autor e sujeito/mediador; sujeito/mediador e sujeito/usuário; sujeito/autor e sujeito/usuário; sujeito/usuário e sujeitos não-humanos; sujeito/mediador e sujeito-não-humanos?;

- g) a informação não é origem, mas processo social de interação ou, de outra forma, a informação não é início, mas desenvolvimento e resultado do processo; a informação é exposição, descoberta e construção; a informação só tem sua plenitude consagrada quando permite efetivas condições intelectivas para construção do conhecimento.

Contudo, considera-se que o conceito proposto a partir da pesquisa realizada se configura como uma síntese semântica representacional da informação. Neste estudo pondera-se uma maneira de entender com maior densidade este conceito de informação na CI, tomando-se por base uma categorização que permite atestar uma consciência social da informação e o estabelecimento de uma relação dinâmica entre teoria e prática informacional, justificando uma percepção crítico-social da informação, já que, amplia a discussão em torno do objeto 'informação', apontando que:

- a) **origem** - todo desenvolvimento processual de informação possui uma origem (ou vários fatores de origem). Porém, essa origem não deve ser precisada do ponto de vista quantitativo, mas do ponto de vista histórico (realidade e experiências dos sujeitos da informação) e simbólico (elementos ideais e materiais que conduzem os anseios para construção da informação). A origem da informação tem três características: uma origem individual (referente ao momento inicial em que os sujeitos da informação preconizam o

anseio/desejo de construir informação); uma origem coletiva (quando os sujeitos da informação estabelecem um contato preliminar); origem institucional (quando sujeitos da informação interagem em torno de alguma causa previamente justificada e explicitada em suas condições históricas e simbólicas). Assim, o termo **origem** aqui não possui apenas um caráter de início, mas impõe a necessidade de se pensar acerca das relações entre passado e presente dos sujeitos da informação;

- b) **temporalidade** - apresenta quais fenômenos históricos (cotidianos, profissionais, ideológicos e biológicos) são pertinentes para os sujeitos da informação, visando ao estabelecimento de estratégias para estreitar as relações sociais. De outro modo, a temporalidade busca sintonizar a díade passado-presente, promovendo algum sentido prévio do que os sujeitos da informação pretendem construir, sendo que a temporalidade não é vista simplesmente como contribuições do passado para o presente, mas um procedimento inverso em que o sujeito da informação em seu tempo presente "[...] seleciona aquilo que, a seus olhos, é histórico, isto é, precisamente aquilo que, no passado, desenvolveu-se para produzir o presente." (MORIN, 2010, p. 12). Morin (2010) permanece com a fundamentação seletiva da história, mas quebra o paradigma de sua narratividade no âmbito da linearidade, mostrando que presente e passado possuem uma associação nem sempre convencional e recíproca. Em outras palavras, a história, para ser constituída, demanda um intenso olhar retrospectivo (do presente para o passado) para ser associado ao olhar prospectivo (do passado para o presente);

- c) **normatividade** - compreende a ideia de princípios que norteiam as condições histórico-sociais dos sujeitos da informação. Estes princípios são pensados a partir de duas características: princípios morais aquilo que os sujeitos da informação consideram que pode ser praticado, isto é, qual o pensamento de liberdade, consciência, heteronomia/ autonomia, alteridade perpassa pela

mente do sujeito/autor, sujeito/mediador e sujeito/usuário para formação e desenvolvimento das relações sociais) e princípios formais (o que é permissível fazer de acordo com as regras estabelecidas pelas leis internacionais, nacionais, estaduais e municipais, assim como pelas normas específicas que regem instituições/organizações nas quais os sujeitos da informação estão inseridos). Em suma, a normatividade é premente daquilo que o sujeito da informação quer que aconteça no processo de construção da informação (não necessariamente acontece) ou, em outras palavras, prima por “[...] buscar as normas necessárias, bem como todas as prescrições de natureza prática, úteis para dirigir de maneira prática o conhecimento e, em particular, o conhecimento científico [...]” (HUSSERL, 2002, p. 26);

- d) **intencionalidade** – é um complemento da normatividade. Em verdade, toda intencionalidade é gestada a partir dos processos normativos (morais e formais) que norteiam os sujeitos da informação. A intencionalidade concerne às maneiras como os sujeitos da informação foram orientados (ou se auto-orientaram) para definir suas ações ou tomar decisões, conforme suas dinâmicas de origem, temporais e normativas. De outro modo, a intencionalidade age como espectro mediador entre aquilo que os sujeitos da informação pretendem fazer e aquilo que farão via relação social. A intencionalidade é um momento crucial de negação inicial e de potenciais construtos de diferença que favorecem as afirmações intuitivas dos sujeitos da informação;³
- e) **dinamicidade** – esse é o momento em que os sujeitos da informação desenvolvem seus mecanismos de interação social apresentando suas estratégias cognitivas, intelectivas, individuais e coletivas. O momento da dinamicidade corresponde a considerar aquilo que pode ser pertinente para os sujeitos da informação em caráter individual ou de interesse em comum.

Para tanto, a dinamicidade implica nas maneiras de mostrar, expor e descobrir questões necessárias para construção da informação. A dinamicidade, neste caso, pode ser hierárquica (o emissor exerce uma força de dominação sobre o sujeito/usuário, se estabelecendo em uma interação vertical) ou dialógica (sujeitos da informação entram em momento de tensão e conflito interacional, mas, de forma horizontalizada, respeitando as particularidades de cada um). A dinamicidade envolve também os fatores externos que fundamentam a interação entre os sujeitos da informação (questões políticas, econômicas, estrutura física e ideológica) que é baseada, em particular, nas condições normativas formais. A dinamicidade é o momento de selecionar os elementos necessários para uso, apreensão e apropriação da informação, assim como é o momento de concretizar o uso profícuo da inteligência e da análise humana como uma “[...] operação que reconduz o objeto a elementos já conhecidos, isto é, a elementos comuns a esse objeto e a outros. Analisar consiste, portanto, em exprimir uma coisa em função daquilo que não ela.” (BERGSON, 2006, p. 188);

- f) **originalidade** – apresenta aqui duas formas: aquilo que é singular para os sujeitos da informação, aquilo que foi selecionado a partir do processo de dinamicidade; quais as contribuições particulares do sujeito/autor para o sujeito/usuário e de condição recíproca para construção da informação. A originalidade, tanto serve para que aqueles sujeitos da informação, em particular, que interagiram, quanto a possibilidade de deixar registros, visando contribuir com outros processos de interação social, dinamizando as atividades críticas e construtivas de informação. Assim, a originalidade é um resultado (nem sempre exitoso das interações entre os sujeitos da informação) que preconiza descobertas e novos olhares sobre a realidade dos sujeitos da informação;
- g) **efetividade** – é o fundamento calado na promoção de efeito constituído a

³ Conforme Bergson (2006, p. 188) “[...] chamamos aqui de intuição a *simpatia* pela qual nos transportamos para o interior de um objeto para coincidir com aquilo que ele tem de único e, por conseguinte, inexprimível”.

partir da dinamicidade e originalidade. O objetivo da efetividade é concretizar a eficiência e eficácia na compreensibilidade informacional que se dá através das estruturas sociais e mentais concebidas pelos sujeitos da informação para construção do conhecimento. A efetividade é o momento decisional e definicional de todo o processo interacional da informação que responde ou não as seguintes perguntas: Como está organizado física e mentalmente o conteúdo gerenciado pelo emissor? De que maneiras esse conteúdo e a forma como está organizado podem contribuir para as interações entre os sujeitos da informação? Como se deu as práticas de mediação entre os sujeitos da informação? Como o sujeito/usuário conseguiu desenvolver um processo de hermenêutica, apreensão, apropriação e compreensão? De que forma o sujeito/usuário conseguiu satisfazer suas necessidades de informação? Essa satisfação possibilita estratégias (informação como fenômeno hilozoísta) para construção do conhecimento?

Em suma, observa-se que essas categorias possibilitam compreender os reais significados e efeitos da informação, pois estão essencialmente vinculadas a realidade objetiva, social e material dos sujeitos da informação (FROHMANN, 2008), assim como esses indivíduos são efetivamente tratados como protagonistas de suas próprias decisões, seja em caráter individual, seja em caráter coletivo.

As categorias propostas, embora possuam uma trajetória definida, não são lineares, pois interagem entre si, contribuindo para uma percepção integrada e pluricontextual de informação, pois o conceito de informação proposto é uma síntese representacional da informação no âmbito das categorias estabelecidas.

Silva e Gomes (2012, p. 13) consideram que essas categorias permitem elucidar/responder as seguintes interpelações, tanto para sujeito/autor ou sujeito/mediador, quanto para o sujeito/usuário: Por que e com qual finalidade se produz informação? Como e com qual finalidade se organiza informação? Por quais motivos se

representa a informação? O que significa mediar a informação/ Por que se utiliza tais tipos de documentos? Como, para que e com qual finalidade se recupera informação? Quais as finalidades e os procedimentos para se apropriar da informação?

Essas categorias visualizam um conceito de informação no qual os sujeitos são vistos em suas perspectivas singulares e coletivas; mentais e sociais; técnicas e cognitivas; morais e formais; conscientes e inconscientes, além da valorização histórica e ideológica dos sujeitos da informação abarcando múltiplas concepções para formação semântica de informação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os pesquisadores da CI têm dedicado considerável parte de seu tempo e estudos para análise e proposição de conceitos de informação, tanto no âmbito dos aspectos teóricos, históricos, epistemológicos e filosóficos, quanto nos aspectos pragmáticos referentes as atividades gerenciais e tecnológicas aplicadas em centros e outros espaços de informação em nível físico e/ou digital.

O presente artigo mostra que o conceito de informação não pode ser visto de maneira isolada, mas associativamente aos conceitos de documento, dado, mensagem, comunicação e conhecimento. Cada conceito exposto possui uma associação com o conceito de informação, mas é apenas na relação entre a informação e todas as outras terminologias que o conceito de informação na CI se estabelece com maior plenitude estratégica e semântica.

Desse modo, neste estudo, compreende-se, de forma objetiva, a informação como **processo de interação e estrutura heteronômica social constituída a partir de uma atividade hermenêutica possibilitando apreensão, compreensão e apropriação** ou, de forma mais geral, com o conceito apresentado no Quadro 3 do presente artigo.

No entanto, o conceito de informação na CI associado com as terminologias identificadas precisam de um norte analítico-metodológico no sentido de dar vazão teórico-pragmática ao conceito. Por isso, as categorias estruturadas (origem, temporalidade, normatividade, intencionalidade, dinamicidade, originalidade

e efetividade) justificam a informação como processo de fundamentação histórica (origem e temporalidade) que devem situar os sujeitos da informação nas ações de informação, institucional (normatividade) concernente às regras que possibilitam as ações de informação dos sujeitos, ideológico/crenças (intencionalidade) que revelam os indícios e pretensões prévias dos sujeitos para construção da informação, contextualização social (dinamicidade e originalidade) que atestam o caráter da informação pautado em interações de respeito às diferenças, com características coletivas e plurais ou interações de dominação e arbitrariedade

entre sujeitos e teleológica (efetividade), referente aos resultados dos processos anteriores, permitindo uma concentração informacional ou partilha a depender de como os sujeitos se apropriam dos processos anteriores para produzir informação.

Por fim, nesta pesquisa não se teve por finalidade fechar/encerrar os debates acerca dos aspectos teóricos, epistemológicos e históricos do conceito de informação na CI, mas promover contribuições para que se possa repensar/redimensionar fundamentos teórico-conceituais e pragmáticos da informação estimulando novas percepções e estudos.

CONCEPTS OF INFORMATION IN INFORMATION SCIENCE: *analytical views, propositions and categorizations*

ABSTRACT *Analyzes conceptual fundamentals of information in the scientific field of Information Science. Based on the contemporary configuration around the object information, formulated the following research problem: which concept of information can be formulated from the dialogue with information concepts existing in the field of Information Science, considering terminological relations? The aim of the paper is drawn was to identify and analyze various concepts of information in the context of Information Science, with a view to proposing a concept of information correlated with other concepts such as document data, message, communication and knowledge, and the structuring critical-analytical categorizations to support the information as a social process in Information Science. The methodology is consisted of a literature search through dialogue with authors/various texts that conceptually address information in Information Science. It was concluded from this study that the concept of information is fully constituted when considering the interdependence in relation to other terminology such as document, data, message, communication and knowledge enabling infer that the concept of information in Information Science is highly relational.*

Keywords: Information - Concepts. Information Science. Epistemology.

Artigo recebido em 29/01/2015 e aceito para publicação em 05/03/2015

REFERÊNCIAS

- BARRETO, A. de A. A transferência da informação para o conhecimento. In: AQUINO, Mirian de Albuquerque. **O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa: Ed. Universitária, 2002.
- BELKIN, N. J.; ROBERTSON, S. E. Information Science and the phenomena of information. **Journal of the American Society for Information Science (JASIS)**, [S.l.], v.27, n. 4, p.197-204, july-aug. 1976.
- BERGSON, H. Introdução a metafísica. In: **O pensamento e o movente: ensaios e conferência**. Tradução de Bento Prado Neto. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BROOKES, B. C. The foundation of Information Science. **Journal of Information Science**, [S.l.], v.2, n.1, p.125-133, 1980.
- BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science (JASIS)**, [S.l.], v.45, n.5, p.351-360, 1991.
- CAPURRO, R. The concept of information. **Annual Review of Information Science and Technology**, [S.l.], v. 37, p. 343-411, 2003.
- _____. Pasado, presente y futuro de la noción de información. In: ENCUENTRO INTERNACIONAL DE EXPERTOS EM TEORÍAS DE LA INFORMACIÓN, 1., 2009. **Anais...** Leon: Universidad de Leon, 2008.
- CAPURRO, R.; HJØRLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.12, n.1, 2007.
- CHOO, C. W. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2003.
- CRONIN, B. The sociological turn in information science. **Journal of Information Science**, [S.l.], v.34, n.4, p. 465-475, 2008.
- DELEUZE, G. **Diferença e repetição**. Tradução de Luiz Orlandi e Roberto Machado. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2008.
- DICTIONNAIRE encyclopédique de l'information et la documentation. 2ème édition. Paris: Nathan, 2001.
- DRETSKE, F. I. Minds, machines and meaning. In: MITCHAM, C.; HUNING, A. (Eds.). **Philosophy and technology II: information technology and computers in theory and practice**. Dordrecht, The Netherlands: Reidel, 1986. p. 97-109.
- FLORIDI, L. "Is Semantic Information Meaningful Data". **Philosophy and Phenomenological Research**, [S.l.], v.70, n. 2, p. 351-370, 2005.
- FREIRE, G. H. de A. Ciência da informação: temática, história e fundamentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n.1, p. 6-19, jan./abr. 2006.
- _____. **Comunicação da informação em redes virtuais de aprendizagem**. 2004. 175 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Convênio CNPq/ IBICT, Rio de Janeiro, 2004. Orientador: Aldo de Albuquerque Barreto.
- FROHMANN, B. O caráter social, material e público da informação. In: FUJITA, M.S.; MARTELETO, R.M.; LARA, M.G. (Orgs.). **A dimensão epistemológica da Ciência da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2008.
- GÓNZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, [Rio de Janeiro], v. 1, n. 6, dez. 2000. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez00/F_I_aut.htm>. Acesso em: 21 jun. 2013.
- HARROLD'S librarian's glossary of terms used in Librarian Ship, Documentation and the book

- crafts and reference book. 6. ed. Aldershot: Gower, 1989.
- HAYES, R. M. Information Science education. In: **ALA World Encyclopedia of Library and Information Sciences**. 2. ed. Chicago: American Library Association, 1986.
- HJØRLAND, B. Domain analysis in information science: eleven approaches – traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, [S.l.], v.58. n.4, p. 422-462, 2002.
- HUSSERL, E. **Lineamenti di ética formale: lezioni sull'etica e la teoria dei valori del 1914**, a cura di Paola Basso e Paolo Spinicci. Firenze: Le Lettere, 2002.
- LE COADIC, Y. F. **A Ciência da Informação**. Tradução de Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.
- McGARRY, K. **O contexto dinâmico da informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.
- MORIN, E. **Para onde vai o mundo?** Tradução de Francisco Morás. Petrópolis: Vozes, 2010.
- RENDÓN-ROJAS, M. Á. **Bases teóricas y filosóficas de la bibliotecología**. México: CUIB-UNAM, 2005.
- SARACEVIC, T.; WOOD, J. B. **Consolidation l'information: guide pour l'évaluation**, la reorganization et le reconditionnement de l'information scientifique et technique: version provisoire. Paris: Organisation des Nations Unies pour l'Education, la Science et la Culture, 1986.
- SHERA, J. The sociological relationships of information science. **Journal of the American Society for Information Science**, [S.l.], v.22, p.76-80, apr. 1971.
- SILVA, A. M. da; RIBEIRO, F. **Das "ciências" documentais à ciência da informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular**. Porto: Edições Afrontamento, 2002.
- SILVA, J. L. C.; GOMES, H. F. A contribuição da filosofia contemporânea para uma concepção teórico-conceitual de informação. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13, Rio de Janeiro, RJ. **Anais...** Brasília, DF: UnB; ANCIB, 2012. 1 CD-ROM.
- WERSIG, G. Information science: the study of postmodern knowledge usage. **Information Processing & Management**, v.29, n.2, p.229-239, 1993.
- WERSIG, G.; NEVELLING, U. "The phenomena of interest to information science". **Journal of the Institute of Information Scientist**, [S.l.], v.9, n.4, p. 127-140, 1975.